



ESTADOS UNIDOS / Congressistas solicitam dossiês confiscados na mansão do ex-presidente, em Mar-a-Lago, na Flórida. Advogados leais ao republicano tentaram acessar dados dos sistemas de votação em três estados-chave, em 2020

Documentos e votos assombram Trump

» RODRIGO CRAVEIRO

A pressão sobre o ex-presidente Donald Trump se intensificou nos últimos dias, com a apreensão de documentos confidenciais em seu resort privativo de Mar-a-Lago, na Flórida, e com novas denúncias envolvendo a tentativa de manipulação dos resultados das eleições de 2020. O jornal *The Washington Post* divulgou que advogados aliados do magnata republicano providenciaram para que uma empresa de dados forenses acessasse os dados de sistemas de votação em condados de três estados-chave — Geórgia, Michigan e Nevada. A denúncia coincidiu com o fato de que Rudy Giuliani, ex-prefeito de Nova York e advogado de Trump, foi informado por promotores de que ele é alvo de investigação criminal na Geórgia. Giuliani foi identificado como figura-chave na tentativa de reverter a derrota de Trump para o democrata Joe Biden, no estado.

Também ontem, o democrata Mark Warner e o republicano Marco Rubio — respectivamente, o líder e o vice-líder do Comitê de Inteligência do Senado — enviaram carta ao Departamento de Justiça e a autoridades do setor de inteligência, por meio da qual pedem acesso aos documentos retirados da residência de Trump. “O Comitê de Inteligência do Senado é encarregado de supervisionar assuntos de contrainteligência, incluindo a posse e o manuseio incorreto de informações confidenciais, que parecem estar no centro da busca em Mar-a-Lago”, justificou Rachel Cohen, porta-voz de Warner.

O *The Wall Street Journal* noticiou que, nas 20 caixas confiscadas pelo FBI (a polícia federal norte-americana), havia pastas com fotografias e uma nota escrita à mão por Trump. Há suspeitas de que parte do material apreendido teria ligação com o arsenal nuclear dos EUA.

O Comitê Judiciário da Câmara dos Representantes também

Spencer Platt/Getty Images/AFP



Ativista fantasiado como o ex-presidente, com uniforme de prisão, do lado de fora da Trump Tower, na semana passada: situação do magnata se complica

pediu ao FBI e ao Departamento de Justiça para que preservem os documentos. No domingo, o ex-presidente tinha solicitado a devolução imediata das caixas. “Eu respeitosamente solicito que esses documentos sejam imediatamente devolvidos ao local de onde foram levados. Obrigado!”, escreveu Trump na Truth, a rede social criada por ele.

Temperatura

Em entrevista à emissora Fox News, Trump disse que “a temperatura precisa ser reduzida no país”. Ao mesmo tempo, tornou a denunciar uma “caça às bruxas” e advertiu que seus apoiadores

“não aceitarão outro golpe”. “As pessoas estão tão bravas com o que está acontecendo.”

Para Mitchell Epner, ex-procurador federal e advogado na firma Rottenberg Lipman Rich P.C. (em Nova York), as suspeitas de que Trump tenha violado a Lei de Espionagem, ao se apossar de documentos oficiais e confidenciais, provavelmente não surtirão um processo contra o republicano. “Como a Lei de Espionagem tornou-se lei muito antes de o sistema de classificação de documentos ser implementado pelo ex-presidente Harry Truman, o status confidencial dos documentos não deverá ser relevante para um processo ou uma

condenação sob essa legislação”, disse ao **Correio**.

No entanto, Epner não descartou uma punição contra Trump. “O fato de que o caso envolve documentos altamente secretos é algo muito importante. Isso significa que a sentença (se ele for processado, julgado e condenado) provavelmente seria de 14 a 17 anos e meio de prisão”, estimou. “O reconhecimento de padrões me diz que o ex-presidente Trump enfrenta uma ameaça muito crível de prisão, processo criminal e tempo de cadeia significativo.”

Epner frisou que ficou claro, desde a noite das eleições de 3 de novembro de 2020, que Trump não aceitaria a derrota nas urnas.

“Ele e seus simpatizantes usaram todos os meios à disposição, incluindo a tentativa de descartar centenas de milhares de votos, para tentar virar o resultado da votação a seu favor.”

Professor de direito e de ciência política da Universidade de Yale, Bruce Ackerman afirmou ao **Correio** que é “perfeitamente óbvio que Trump se engajava em um esforço sistemático para reverter o resultado das eleições de 2020”. “De fato, em várias ocasiões, Trump publicamente admitiu que essa era a intenção. Em contraste, será necessária uma investigação judicial muito elaborada para determinar se o tratamento dado por ele

Eu acho...

Arquivo pessoal



“Parece que o Partido Republicano está se unindo em torno do ex-presidente Donald Trump, com todos os seus possíveis rivais (como o governador da Flórida, Ron DeSantis) atacando o FBI e o Departamento de Justiça por realizar buscas em Mar-a-Lago.”

Mitchell Epner, ex-procurador federal e advogado na firma Rottenberg Lipman Rich P.C. (em Nova York)

aos documentos confidenciais, na mansão de Mar-a-Lago, denota violação da Lei de Espionagem”, comentou Ackerman.

De acordo com o *The Washington Post*, uma equipe de especialistas em computação, sob os ordens de advogados aliados de Trump, copiou dados confidenciais de sistemas eleitorais da Geórgia. Ainda segundo o jornal, que coletou e-mails e outros registros, tudo teria sido feito dentro de um esforço secreto e multietapas para acessar equipamentos de votação. A empresa contratada cobrava uma taxa de retenção inicial para cada trabalho — em um dos casos, chegou a US\$ 26 mil.

IRÃ

Teerã culpa Salman Rushdie por ataque

O Irã rompeu o silêncio e comentou o atentado sofrido pelo escritor anglo-indiano Salman Rushdie, durante uma conferência literária no Instituto Chautauqua, na cidade de mesmo nome, situada no estado de Nova York. “Nós não culpamos, nem reconhecemos digno de condenação, ninguém, exceto ele mesmo e seus apoiadores”, declarou Naser Kanani, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores iraniano, ao acrescentar que o intelectual — autor de *Os versos satânicos* — insultou a “santidade do islã” e cruzou os limites de mais de meio bilhão de muçulmanos.

Em 1989, o então aiatolá Ruhollah Khomeini emitiu um fatwa (decreto religioso) em que cobrava o assassinato de Salman Rushdie e oferecia recompensa de US\$ 3 milhões. O escritor de 75 anos passou cerca de uma década sob proteção policial e vivendo na clandestinidade. Ele mora nos EUA desde 2000.

As autoridades iranianas também negaram qualquer ligação com o norte-americano Hadi Matar, 24 anos, o homem que esfaqueou Rushdie, na última

Atta Kenare/AFP



Iranianos caminham diante de outdoor com as imagens de aiatolás

sexta-feira. “Negamos categoricamente qualquer relação entre o agressor e o Irã”, e “ninguém tem o direito de acusar a República Islâmica”, disse Kanani. Ele acrescentou que o Irã “não tinha nenhuma outra informação além do que a imprensa dos EUA informou”. Rushdie ficou gravemente ferido — além de lesões no fígado, teve cortes no pescoço e corre o risco de perder um olho.

A psicoterapeuta Linda

Abrams, 68 anos, estava na primeira fileira do anfiteatro do Instituto Chautauqua e testemunhou o ataque. Em entrevista ao **Correio**, ela afirmou: “Eu não estou surpresa, você está?”. “É preciso um coração poderoso para se alinhar com o amor, em vez de sucumbir ao medo e ao ódio”, disse. “Essa divisão entre as pessoas nos apequena. A compaixão exige que sejamos maiores.” Na sexta-feira, horas

depois do atentado, ela contou o que viu. “Quando o moderador Henry Reese o apresentava à plateia, do lado esquerdo do palco, um homem saltou atrás de Rushdie e começou a golpear-lo, muito rapidamente, com uma faca pequena. Havia muito sangue.”

No sábado, Rushdie foi extubado, segundo Andrew Wylie, agente de Rushdie. Ele apresenta melhora significativa e deve restabelecer o movimento da mão, apesar de os nervos do braço terem sido afetados pelo ataque. Wylie afirmou, inclusive, que Rushdie conversa e apresenta bom humor. A polícia disse que Matar, morador de Fairfax, Nova Jersey, foi formalmente acusado de tentativa de homicídio, mas não forneceu mais detalhes sobre quem ele é ou a motivação para o ataque.

Aparentemente, a família de Matar é originária de Yaroun, cidade no sul do Líbano. Um jornalista da agência France-Press que visitou a localidade relatou que os pais de Matar são divorciados e que seu pai, um pastor, ainda mora lá. Jornalistas que tentaram se aproximar dele foram expulsos.

Talibã celebra ano turbulento no poder

Wakil Kohsar/AFP



Os talibãs deram gritos de vitória em Cabul, perto da antiga Embaixada dos Estados Unidos, para celebrar o primeiro aniversário de seu retorno ao poder no Afeganistão, depois de um ano turbulento marcado por um grande retrocesso nos direitos das mulheres e o agravamento da crise humanitária. Em 15 de agosto de 2021, os extremistas capturaram Cabul após uma ofensiva relâmpago contra as forças do governo, após o fim da intervenção militar internacional de 20 anos liderada pelos Estados Unidos. “Cumprimos a obrigação da jihad e libertamos nosso país”,

afirmou Niamatullah Hekmat, um combatente que entrou em Cabul em 15 de agosto do ano passado. “Hoje é o dia da vitória e da felicidade para os muçulmanos e o povo afegão. É o dia da conquista e da vitória da bandeira branca do Emirado Islâmico”, destacou, no Twitter, o porta-voz do governo afegão, Bilal Karimi. Ontem, feriado no país, muitos talibãs faziam selfies na Praça Masud, que recebeu várias bandeiras brancas do Emirado Islâmico, diante da antiga representação diplomática norte-americana. “Viva o Emirado Islâmico! Alá é grande!”, gritaram os talibãs.